

Resumo: O texto ora apresentado objetiva encaminhar uma análise acerca do valor artístico e cultural do bordado de Caicó e sua relação comercial com a atividade turística. Como técnica de pesquisa, realizou-se levantamento bibliográfico que contribuiu para entendimento conceitual referente à temática que perpassa, prioritariamente, pela discussão de patrimônio cultural e turismo cultural. A coleta de dados se deu por entrevistas não estruturadas com alguns visitantes da cidade, bordadeiras e representantes do poder público e do terceiro setor. Os resultados permitiram confirmar que há uma diminuição na qualidade estética e artística do bordado se fazendo sentir a partir da introdução de máquinas industriais que contribuíram para a otimização da produção, comprometendo a manutenção do valor artístico e cultural que fez o bordado ganhar espaço no contexto da atividade turística.

Palavras-chave: Turismo; Patrimônio Cultural; Bordado.

Abstract: The text now presented objectively transmit an analysis about the artistic value and cultural of the embroidery of Caico and its commercial relationship with the tourist activity. As the technique of research, was conducted bibliographical survey that has contributed to understanding conceptual on the theme that runs through as a priority for the discussion of cultural heritage and cultural tourism. The data collection was carried by non-structured interviews with some visitors to the city, embroiderers and representatives of the public power and the third sector. The results allowed to confirm that there is a decrease in the quality aesthetic and artistic of the embroidery is experienced from the introduction of industrial machines that have contributed to the optimization of the production, jeopardizing the maintenance of artistic and cultural that did the embroidery gain space in the context of tourist activity.

Keywords: Tourism; Cultural Heritage; Embroidery.

Resumen: El texto ahora presentado transmite objetivamente una análisis sobre el valor artístico y cultural del bordado de Caico y su relación comercial con la actividad turística. Como técnica de investigación, se realizó revisión bibliográfica que ha contribuido a la comprensión conceptual sobre el tema que recorre como una prioridad para la discusión del patrimonio cultural y el turismo cultural. La recogida de datos se lleva a cabo entrevistas no estructuradas, a algunos visitantes de la ciudad, bordadores y representantes del poder público y del tercer sector. Los resultados permitieron confirmar que existe una disminución en la calidad estética y artística de los bordados experimentado desde la introducción de máquinas industriales que han contribuido a la optimización de la producción, poniendo en peligro el mantenimiento de valor artístico y cultural que hizo el bordado ganar espacio en el contexto de la actividad turística.

Palavras clave: Turismo; Patrimonio cultural; El bordado.

Introdução

A pesquisa ora apresentada objetiva realizar uma análise acerca do bordado de Caicó/RN, de modo a expor o valor artístico do artesanato dessa cidade e sua relação com o turismo. Para isso, foram abordados o surgimento do bordado no município de Caicó e região do Seridó, a qualidade e a estética desses bordados, bem como sua inserção no mercado. Assim, faz-se necessária a discussão referente ao tema, a partir da exposição da problemática que está relacionada à queda na qualidade do bordado, tendo em vista o uso, cada vez mais acentuado de máquinas industriais em detrimento do trabalho de bordar realizado em máquinas rudimentares e à mão.

A justificativa para a construção dessa pesquisa reside na idéia de discutir a relevância artística do bordado de Caicó para a construção identitária e, conseqüentemente, cultural da cidade e também para a região do Seridó, o que permite pensar a importância do trabalho da população local e de sua história contidos na arte.

Cabe ressaltar, ainda, que tal discussão servirá para o enriquecimento dos estudos acerca da cultura seridoense e para uma melhor compreensão acerca do valor artístico do bordado que extrapola o sentido de mera mercadoria a ser vendida aos turistas.

Nessa perspectiva, a pesquisa aborda o artesanato de Caicó que compreende como uma de suas manifestações, o bordado de origem européia repassado pelas esposas de colonizadores portugueses. Atualmente, poucas mulheres que trabalham com essa arte preservam a delicadeza estética desse produto, pois com a expansão do bordado no mercado, as peças passaram a ser industrializadas, perdendo cada vez mais a singularidade e autenticidade que dão ao bordado um importante papel no contexto da cultura local.

Metodologicamente, a pesquisa se enquadra numa perspectiva explicativa, tendo em vista que busca discutir os fatores que estão contribuindo para a descaracterização do valor artístico e estético do bordado de Caicó. Segundo Gil (2007), a pesquisa explicativa tem como preocupação central, identificar os elementos que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Como técnicas de pesquisa e coleta de dados foram realizados levantamentos em fontes bibliográficas como: livros, revistas e jornais; e entrevistas com as bordadeiras de Caicó; as pessoas que adquirem os artesanatos, em especial os turistas que vão a festa de Sant`Ana visitar a Famuse; a secretária de turismo de Caicó; e a presidente da Associação das Bordadeiras do Seridó.

A pesquisa está estruturada em duas partes. A primeira discute a abordagem teórico-conceitual que permeia a discussão proposta, com destaque para os conceitos de patrimônio e turismo cultural. A segunda parte apresenta as características gerais que contextualizam o valor artístico e estético do bordado, destacando a influência dos valores mercadológicos impulsionados pelo turismo, na descaracterização do bordado.

Patrimônio e turismo cultural: abordagem teórico-conceitual

O patrimônio cultural é mais do que um atrativo turístico, é também fator de identidade cultural e de memória das comunidades, fonte que inspira cultura partilhada e experiências vividas e como tal, deve ter seu sentido respeitado.

O conceito de patrimônio cultural evoca uma complexidade de sentidos, pois envolve diversas formas de cultura de um grupo social, quando se refere à história de um povo em sociedade e a sua identidade, incluindo, assim, fatores do sentir, do pensar e do agir humano.

Diante dessa diversidade, o patrimônio cultural se expressa a partir de elementos materiais e imateriais a exemplo de peças ou relíquias como: máquinas antigas; coleção de jornais (espalhando a vida de uma coletividade onde foram editados); manifestação cultural; produção de um artesanato, música; imagem religiosa, monumento histórico, peças de museus dentre outros exemplares que superam um sentido meramente mercadológico e dependem da preservação do homem.

São, também, patrimônios culturais: igrejas, palácios, fazendas, castelos, fortes militares, arcos triunfais, sedes de fazendas, conjuntos residenciais e a até cidades inteiras onde cada elemento tem seu modo representativo da cultura que expressa, muitas vezes, o tradicionalismo de setores oligárquicos, exprimindo, assim, um forte sentido ideológico de manutenção do poder construído historicamente (CANCLINI, 2000). Nesse contexto, Santana salienta que os patrimônios são “[...] Tomados de gerações anteriores e procuram deixar como legado às futuras aquele patrimônio que se considera sociopoliticamente correto” (2009, p. 121).

Dessa forma, além de um valor histórico e artístico, o patrimônio cultural guarda um sentido político que se configurou como referência para um grupo social. Em muitos casos, a referência política se mantém, reconfigurando heranças marcadas por relações de poder.

Podem ser representativos do patrimônio cultural material, bens móveis e imóveis. Os bens móveis compreendem elementos da cultura que podem ser transportados, a exemplo dos livros, obras-de-arte, documentos, fotografias, gravações cinematográficas etc. Os bens imóveis, como a denominação sugere, compreendem elementos culturais fixos, a exemplo de prédios, ruas, monumentos, sítios arqueológicos etc.

Ao longo do século XX a discussão sobre o patrimônio cultural foi alargada, considerando, a imaterialidade de elementos constitutivos da cultura. Assim, além dos bens materiais, o conceito passou a abarcar elementos intangíveis que não se realizam em objetos duráveis e que, também, caracterizam o arcabouço cultural de um dado grupo (LONDRES, 2001).

Do ponto de vista imaterial, são exemplos: rituais, danças, pinturas corporais, expressões, conhecimentos e técnicas, assim como instrumentos e objetos que lhe são associados e reconhecidos por grupos sociais como parte integrante da cultura.

O patrimônio imaterial caracteriza-se pelo seu caráter intangível e dinâmico, estando sujeito às mudanças impostas pelo cotidiano do homem, tendo em vista que se trata de modos de vida, saberes e fazeres (BRASIL, 2008). Por essa razão busca-se o reconhecimento dessa dinamicidade e a respectiva valorização e promoção de tais expressões que estão ligadas à cultura.

O turismo tem um relevante papel nesse processo de valorização, haja vista que a atividade pode atuar de forma a preservar e conservar o patrimônio cultural material e imaterial de um grupo social. Muito embora, esse aspecto positivo da atividade não tenha se configurado numa constante, principalmente porque o turismo tem sido compreendido e praticado sob o entendimento econômico que tem dado à atividade um tratamento prioritariamente mercadológico. Figueiredo corrobora com essa idéia, quando ressalta que

[...] a relação entre cultura e economia guarda complexidades que muitas vezes passam despercebidas. Com o turismo, o discurso que atribui significância social ao patrimônio cultural não apenas fomenta o sentimento de pertencimento e de continuidade histórica, assumindo também a função de atrativo

turístico. Em outras palavras, o patrimônio é inserido na dinâmica de uma atividade com fins econômicos, embora não se possa resumir o turismo como puramente econômico. A utilização destes elementos pelo turismo evidencia como a dimensão político ideológica e as necessidades humanas estão intrínsecas na dinâmica cultural (2005, p. 44).

Essas dimensões respaldam o contexto de surgimento do turismo cultural. Entre os séculos XIX e XX, essa modalidade teve início com o surgimento de uma classe burguesa elitizada que buscava se diferenciar financeira e intelectualmente das demais classes sociais. Soma-se a isso, o desenvolvimento dos meios de transportes possibilitado pela Revolução Industrial. As viagens, nesse contexto, eram práticas propícias para o levantamento de informações e aquisição de conhecimentos diversos imbuídos de um conteúdo cultural.

Nessa perspectiva o turismo cultural passou a ser entendido como uma prática caracterizada pela motivação do turista em conhecer espaços marcados por tradições, manifestações culturais, históricas e religiosas que conformam o patrimônio cultural de um povo (MOLETTA, 1998).

Acrescenta-se a esse entendimento, a diversidade e complexidade que caracterizam a atividade, tendo em vista que a mesma congrega elementos tais como: o deslocamento, a vivência, o patrimônio histórico, a valorização e a promoção dos bens materiais e imateriais da cultura e outras atividades complementares. “Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significantes do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2008, p. 16). Dessa forma, a cultura de uma determinada localidade alicerça a exploração do turismo cultural, conformando a história, as músicas, os rituais, os simbolismos, os patrimônios materiais e o cotidiano dos grupos sociais.

Do ponto de vista da prática, é possível que o turismo cultural seja realizado de duas maneiras: o tradicional, quando, o turista visita locais históricos a partir de programas de agência de viagens, onde os locais de visitação são indicados pelos guias de turismo e são visitados a partir de um horário quase que rígido; e o interativo, “quando o turista interage com o objeto observado, seja algo concreto ou abstrato, procurando vivenciá-lo” (GOIDANICH; MOLETTA, 2000, p. 11). Nesse último, tem-se como exemplo o conhecimento da cultura expresso na arte.

As artes são fontes de conhecimento e cultura podendo despertar a curiosidade de muitos que viajam motivados pelo turismo cultural. Nesse arsenal de possibilidades, o artesanato tem características que representam um determinado local com seu grande potencial e funcionalidade. Segundo Colombres (1992) o que diferencia um artesanato produzido em um determinado espaço, conferindo-lhes exclusivamente, é basicamente a história, favorecida pelo uso de matéria-prima disponível no local. Portanto, a arte é uma criação baseada na existência do artista. O artesão copia e multiplica os resultados e criações de peças sendo feitas, muitas vezes, com habilidades e técnicas rudimentares.

Para Colombres (1992) entre os artesãos, dedicados a representar a existência e a espiritualidade, e atender suas necessidades materiais, não tão raros encontra-se artistas populares, criando e formulando objetos que podem ser considerados obras de artes. Embora visto, em muitos casos, somente como produtor de objetos de utilidade, o artesão compõe a cultura de um povo de determinada região.

No Nordeste, os principais aspectos envolvendo a produção e comercialização de artigos artesanais, dentre os quais os bordados e rendas se incluem, são referenciados no estudo denominado:

“Ações para o desenvolvimento do Artesanato no Nordeste realizado com o apoio do Banco do Nordeste”. Conforme aponta o estudo, o Nordeste apresenta uma grande variedade de produtos artesanais. Além do tipo figurativo, composto por peças que são verdadeiras obras de arte, há uma enorme quantidade de produtos utilitários, indispensáveis no dia-a-dia da população (BRASIL, 2008).

O domínio e as técnicas utilizadas variam de acordo com a região e as matérias-primas utilizadas nas peças produzidas, muitas vezes retratam a vida cotidiana do povo com o qual convive o artesão. As técnicas e matérias-primas mais utilizadas são: palhas, rendas, pedras, couros, madeiras, tecelagens e bordados. Todo esse trabalho tem uma origem, tem uma cultura e atrai os olhares de quem visita um determinado local que detém esses objetos artesanais, a exemplo de quem visita a região do Seridó, no Rio Grande do Norte, com especial destaque para Caicó, conhecida como a terra do bordado, da carne de sol e do queijo.

Do ponto de vista da autenticidade cultural, na cidade de Caicó predomina a cultura do artesanato em bordados, objetos que são feitos manualmente ou com máquinas rudimentares, produzidos em pequena escala, traduzindo a cultura local. Esse é um exemplo de representação cultural através dos artesãos de uma determinada localidade, região ou país.

A autenticidade do artesanato de determinada região pode ser reconhecida por três aspectos básicos: domínio e utilização de uma determinada técnica; utilização dos materiais disponíveis na região por parte dos artesãos e, representação do cotidiano do artesão (GOIDANICH; MOLETTA, 2000).

As peças artesanais produzidas na região do Seridó e em especial na cidade de Caicó, têm uma grande atração turística, principalmente, no decorrer das festividades religiosas de Sant'Ana, padroeira do município. A produção artesanal local é exposta por intermédio da Famuse, que além de outros aspectos relacionados à diversidade cultural, expõe os bordados feitos pelas mulheres do Seridó que têm um grande valor cultural, tradição e história. A Famuse é uma feira de artesanato que acontece na festa da padroeira, no mês de julho, a partir da última quarta-feira dos festejos e permanece até o domingo, dia do encerramento, no complexo turístico, Ilha de Santana.

Os bordados são feitos pelas mulheres da cidade e da região e ficam expostos aos visitantes que vão a Caicó no período de festa, compondo, assim, o acervo que caracteriza o patrimônio cultural da Festa de Sant'Ana e justificando uma certa dinâmica relacionada ao turismo cultural da região.

As peças de bordado são produzidas à mão ou em máquinas e são formatadas com base em desenhos e figuras ornamentais em tecido, com a utilização de ferramentas diversas como: agulhas, fios de algodão, de seda, de lã, de linho, entre outros.

O bordado executado sobre o tecido com agulha e linha, difere da renda porque esta não é aplicada sobre fundo já existente: ela mesma é em tecido de malhas abertas e com textura delicada cujos fios se entrelaçam formando um desenho (BRASIL, 2008, p. 8).

As primeiras investigações revelam uma produção de bordados com linha branca sobre fundos claros e em tecidos leves e transparentes como tule e musselina. Em seguida criaram a técnica de richelieu que se baseia no corte e retirada de espaços vazios do tecido entre os motivos do bordado. O richelieu é muito utilizado nos vestidos das baianas, nas toalhas de banquetes e várias outras peças como: toalhas de banho, panos de bandeja, estolas, centros e blusas de cambraia de linho. Esse tipo de acabamento é muito explorado na dimensão do bordado de Caicó e como já ressaltado é utilizado tanto nos enxovais como nas vestimentas.

Tecendo os aspectos que caracterizam o bordado de Caicó

A cidade de Caicó tem casarios com arquitetura do século XVIII ainda preservada e bem cuidada pelos moradores e pela gestão municipal. Em um desses sobrados, está instalado o museu do Seridó, onde o turista tem a oportunidade de conhecer as relíquias dos antepassados caicoenses, bem como as tradições culturais.

O turismo de Caicó se destaca pela sua cultura através do artesanato, das peças de teatros e os cantores da terra como Sebastião da Silva e Chico Mota que são dois grandes violeiros caicoenses. A maioria das atrações turísticas da localidade acontece no complexo turístico da cidade, conhecido como Ilha de Sant'Ana.

Os bordados de Caicó compõem, de forma relevante, a tão tradicional identidade caicoense e se caracterizam como peças nobres a serem apreciadas por ocasião dos tradicionais festejos da cidade. É, também, considerado um presente valioso, porque quem compra este bordado está adquirindo um produto de qualidade, um produto feito por artesãs que representam a cultura de Caicó.

Hoje os bordados de Caicó não se limitam a serem vistos e comprados somente durante a Festa de Sant'Ana ou na capital potiguar, Natal, pois são vistos em outros estados da federação, por meio de programas de incentivo e de turismo, de instituições governamentais ou empresariais. Como exemplo, merece destaque II Mostra Nacional de Desenvolvimento Regional, realizada em Florianópolis, Santa Catarina, de 10 a 14 de março de 2010, onde foi divulgado o bordado seridoense.

As seridoenses aprenderam a técnica que tem origem portuguesa e que contribuiu com seu universo regional para o enriquecimento do artesanato. Mais do que isso, deram aos bordados de Caicó e das cidades vizinhas características únicas e individuais, projetando os mesmos em esfera nacional. (SEBRAE, 2003).

Os belos desenhos que formam os bordados são inspirados na fauna e flora regionais e compõem montagens que se transformam em peças como: roupa de bebê, vestido de noiva, toalhas de banquete, dentre vários outros tipos de enxovais. Logo abaixo se vê uma foto que mostra um lençol de cama com detalhes inspirados na flora, feito com linhas de diversas cores.

Ilustração 1: Bordado exposto em estande de bordados da Famuse em Caicó



Fonte: Pesquisa de campo, julho. 2009.

Os tecidos utilizados como base é o linho, o percal e o polialgodão, dentre outros. Nesses tecidos são desenhados os “motivos” que são, normalmente, flores e animais, preenchidos por bordados conhecidos como “ponto cheio”, “crivo”, “matiz”, “richelieu” e outros pontos que somente as artesãs sabem fazer, detalhes esses que contribuem para a valorização da cultura de Caicó.

A arte de bordar começou no Brasil através dos colonizadores portugueses por volta do século XVII e XVIII. Esse trabalho era praticado como um dos passatempos favoritos das esposas de colonizadores. Na região do Seridó, as cidades de Caicó e Timbaúba dos Batistas são as que mais refletem essa tradição lusitana, apresentando características semelhantes ao bordado típico da ilha da Madeira em Portugal.

As mulheres no século XVII e XVIII usavam tecido, agulha e linha que iam sendo levemente trabalhados sobre o tecido. Com a industrialização das máquinas de costuras foram surgindo e crescendo sua produção. “O bordado do Seridó, por exemplo, sofreu influência direta das donas de casa portuguesas que chegaram ao Brasil junto com os colonizadores” (SEBRAE, 2003, p.12).

As mulheres do Seridó enriqueceram os bordados de origem portuguesa com cores vivas transformando o trabalho em desenhos de flores e animais.

No Seridó, precisamente em Caicó, no mês de julho é realizada a ‘Festa de Sant’Ana que conta com apresentações artístico-culturais e a exposição da Famuse. A feira oferece grandes oportunidades aos artistas locais, uma vez que os próprios têm a chance de expor sua arte em bordados, artesanatos e roupas para as pessoas de muitas regiões diferentes divulgando, assim, o trabalho e o grande valor cultural da região, fato que atrai turistas de todo o Brasil.

A arte de bordar é um traço característico de Caicó, uma herança passada de geração em geração, que veio dos séculos XVII e XVIII. O Brasil tem uma grande diversidade cultural que pode ser utilizada como um diferencial turístico. “A cultura, compreendendo conhecimentos, técnicas de transformações da natureza, valores, crenças de todo tipo, normas, é, pois, o modo de vida próprio de cada povo. Ela é o fundamento da sociedade” (VILA NOVA, 2004, p. 54).

O bordado do Seridó, e em especial do Caicó se insere no mercado através da Associação das Bordadeiras do Seridó, fundada em 1997, pela Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social e pelo Centro de Ensino Superior do Seridó – Campos de Caicó – UFRN - (CERS), juntamente com o Departamento Diocesano de Ação Social, situado em Otávio Lamartine, no centro da cidade de Caicó/RN.

Atualmente, é uma instituição regulamentada que mantém parceiros como SEBRAE, o Banco do Brasil e conta com a participação de 515 sócios. A associação apresenta como meta prioritária promover a auto-sustentabilidade das famílias envolvidas no processo produtivo do bordado artesanal, através de cursos de informática básica, formação de mão de obra, qualificação e requalificação do bordado. Visam, ainda, incentivar a participação das artesãs em feiras e em rodadas de negócios locais, regionais e em todo o país, assim como também na Europa e países latino-americanos. A associação tem como objetivo: trabalhar a arte de bordar com inspirações da fauna e flora. Na instituição são oferecidos cursos de qualificação em parceria com o SEBRAE, onde as mulheres aprendem a colorir os desenhos de pássaros, borboletas e flores unindo e entrelaçando várias linhas de diversas cores e aprendem a fazer acabamentos, crivo, richelieu, ponto turco, arroz e entre outros.

Esse trabalho é exposto, principalmente, na festa da padroeira de Santana, no mês de julho, onde os expositores colocam seus estandes à disposição de turistas que visitam o local à procura de cultura. A Associação das Bordadeiras também tem um papel importante de divulgar e exportar esse trabalho para outras regiões e outros países.

O bordado de Caicó, como é conhecido, é também comercializado nas lojas artesanais, ao turista que visita Natal. O produto chega na capital do estado do Rio Grande Norte, através de atravessa-

dores, que vendem os mesmos aos lojistas que repassam ao consumidor final, o turista. O turista que visita a cidade se enquadra no turismo de massa, caracterizado pelo grande fluxo de pessoas, atividades e capitais que são mobilizados em razão da atividade turística. Contudo, para atender a grande demanda, a maioria das peças vendidas é industrializada e sem muito capricho.

Esse contexto denota a incorporação do moderno às novas mercadorias, conforme salienta Rodrigues (1996), quando ressalta que a grande maioria das “mercadorias” é industrializada, não mais no “fordismo”, mas na acumulação flexível do capital, pois as mercadorias parecem ser “únicas” sem exclusividades. Ou seja, são produzidos em grandes quantidades, sem a preocupação com o diferencial, a singularidade, a autenticidade, apresentando, na maioria das vezes, resultados iguais ou muito parecidos.

Em entrevistas informais com alguns visitantes que estavam prestigiando o bordado exposto na Famuse, constatou-se que algumas pessoas adquirem as peças de bordado sem a compreensão sobre sua qualidade estética e sem a uma apreciação fundamentada na arte do bordar, sendo muito influenciadas pela marca “Bordado de Caicó” que já tem projeção nacional. Muito embora seja válido destacar que a consideração sobre a qualidade estética é uma apreciação subjetiva e tem relação com a cultura, conhecimento, valores e costumes de quem observa.

O que é importante enfatizar, nesse contexto, é que a arte de bordar atende aos padrões de qualidade que foram fundamentados ao longo do tempo, através de um processo criativo e de manejo próprio que deu às peças um valor artístico. Assim, quem detém esse conhecimento sabe identificar sua qualidade estética, e conseqüentemente, artística. Esse é o caso de uma senhora entrevistada que conhece os bordados de Caicó há muitos anos e relatou que comparando os bordados de hoje com os de alguns anos atrás houve uma mudança substancial na qualidade dos mesmos. Em sua opinião, atualmente os bordados perderam o encanto ao ponto de se perceber que são produzidos em máquinas industriais e a maioria de uma só cor, sem requinte e criatividade.

A entrevistada disse que são poucos os bordados de qualidade com coloridos trabalhados nas máquinas rudimentares e que há alguns anos os bordados eram todos feitos com acabamentos manejados e alguns só manuais, apresentando todo um cuidado com o colorido dos desenhos que eram vistos de formas diversas e que tinham exclusividade. Segundo a entrevistada pode-se perceber que em todos os estandes de bordados da Famuse se encontram os mesmos desenhos, não havendo um diferencial entre as peças. A mesma finalizou sua fala dizendo: “*que pena que essa arte tão bonita e tão rica que é a arte de bordar com manejo esteja morrendo*”¹.

As entrevistas foram realizadas, também, com algumas bordadeiras do município de Caicó. De acordo com os dados obtidos foi possível constatar que o tempo de trabalho das bordadeiras varia conforme a idade. As bordadeiras mais antigas que sustentam e dão vida à arte de bordar, já estão na atividade há cerca de 60 anos. As mesmas utilizam máquinas rudimentares e fazem bordados mais delicados como: camisolas de seda, vestidos de noiva, toalhas de banho e enxovais de recém-nascido. Os bordados mais delicados necessitam ser produzidos em máquinas rudimentares, tendo em vista que são apreciados pela qualidade superior às demais peças produzidas em máquinas industriais. Nas ilustrações que seguem são apresentadas duas peças, sendo uma produzida em máquina rudimentar e outra em máquina industrial. Na primeira ilustração é possível perceber uma maior delicadeza na composição das formas, já a segunda ilustração deixa transparecer desenhos pouco delineados.

1 Entrevista realizada com turista em Caicó durante a Famuse, na festa de Sant`Ana, no mês de julho de 2010.

Ilustração 2: Bordado branco feito à máquina rudimentar. Ilustração 3: Bordado branco feito à máquina industrial.



Fonte: Pesquisa de campo, dezembro. 2010.



Fonte: Pesquisa de campo, dezembro. 2010.

É importante dar destaque ao fato de que todos os pontos podem ser trabalhados na máquina rudimentar, mas nem sempre podem ser feitos na máquina industrial, a exemplo do ponto denominado “matiz” e também o “richeliêu”.

As bordadeiras mais jovens relataram que fazem os bordados nas máquinas industriais porque se tem uma produção mais elevada, permitindo o atendimento da crescente demanda propiciada pelo turismo, o que permite, por conseguinte, um retorno financeiro mais rápido. As peças trabalhadas são: toalhas de mesa, lençóis de cama, passadeiras, panos de bandejas e todas de uma só cor para facilitar que o trabalho seja feito com mais agilidade, corroborando, assim para a problemática exposta na pesquisa, a descaracterização artística e cultural do bordado. Com isso, ao invés de compor o conjunto de possibilidades turísticas para a região do Seridó, a prática corre o risco de “repetir estereótipos ao invés de proporcionar um maior entendimento da cultura local” (FIGUEIREDO, 2005).

Ilustração 4: Máquina rudimentar.



Fonte: Pesquisa de campo, dezembro. 2010.

Ilustração 5: Máquina industrial.



Fonte: Pesquisa de campo, dezembro. 2010.

As bordadeiras mais velhas relataram que aprenderam a bordar sem realizar cursos. A técnica foi repassada pelas mães ou tias, fato que revela a manutenção, ainda que tímida, desse ofício que deu respaldo à construção da identidade seridoense.

Os bordados de qualidade são contratados por empresários que vendem para casais que encomendam enxovais de casamento e de bebê. Assim, esse bordado artístico ainda existe em razão de um público específico que o valoriza, consumindo-o por intermédio de encomendas particulares.

As bordadeiras mais jovens fazem uso de máquinas industriais para efetuar o bordado que é comercializado, em sua maior parte, através das integrantes da Associação das Bordadeiras do Seridó.

Segundo a presidente da Associação, Arlete Silva, o material das bordadeiras associadas é trazido de São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza e Natal. Ao chegar, os pertences são repassados às sócias que os entregam às riscadeiras que, posteriormente, repassam às bordadeiras. Depois de prontos são comercializados. O comércio é feito pela presidente, juntamente com algumas integrantes da Associação em feiras e rodadas de negócios em vários estados, nos países latino-americanos, Europa e na Famuse durante a festa de Sant'Ana.

No tocante ao meio de divulgação, Arlete ressaltou que precisa ser melhorado, destacando que planeja colocar alguns outdoors na entrada da cidade para melhorar a divulgação do bordado aos visitantes que vêm a Caicó. Contudo, acrescentou que no momento não tem capital para realizar essa necessidade, mas pretende buscar apoio financeiro.

Existe um projeto da Prefeitura Municipal que visa a abertura de uma ala na Ilha de Sant'Ana com o intuito de vender os produtos da terra, mas não tem previsão da data, porque ainda necessita de abertura de licitação. Essa ala será aberta para a comercialização de artesanato e gastronomia local e funcionará todos os dias. Segundo a secretária de turismo de Caicó Anaísia Batista os turistas que vão a Caicó *procuram consumir o seu diferencial que é a carne de sol, o queijo e o bordado como uma lembrança da cidade.*²

Nesse contexto, espera-se que o espaço destinado à exposição e comercialização, juntamente com uma divulgação bem direcionada possam possibilitar a manutenção e valorização do artesanato do ponto de vista artístico e cultural.

Considerações Finais

O presente trabalho, cujo objetivo geral visou analisar o valor artístico e cultural do bordado de Caicó e sua relação comercial com a atividade turística mostrou uma problemática relacionada à indevida valorização do potencial artístico da prática de bordar, tendo em vista que se tornou um meio de sustentabilidade financeira para muitas bordadeiras da cidade e Região.

O bordado tem um grande potencial artístico, no qual são vendidos em vários lugares do Brasil, países latino-americanos e da Europa através da Associação das Bordadeiras. A presidente se reúne com os sócios, realiza as viagens e participa de feiras divulgando e vendendo os produtos. Os bordados também são vendidos por empreendedores na própria cidade, para lojistas de Natal e outros estados.

² A entrevista foi realizada em 13 de outubro de 2010.

No decorrer do trabalho foi diagnosticado que alguns turistas que visitam Caicó compram o bordado porque é fabricado na cidade, fazendo refletir a relevância da marca “Caicó” que dá valor ao bordado que, inclusive é produzido em outras cidades da Região do Seridó. Nesse contexto, a aquisição das peças de bordado é feita com base na marca que se tornou um patrimônio da cidade em função da qualidade artística do artesanato e, especialmente, do bordado.

Contudo, a qualidade artística vem se perdendo no tempo, sendo mantida apenas em função da demanda de um público específico que sabe reconhecer nas peças, a cultura, a originalidade e especificidade que dão valor artístico ao bordado. Dessa forma, os bordados de boa qualidade estão cada vez mais sendo feitos em pouca quantidade, pois os trabalhados na máquina industrial vêm crescendo deixando o bordado de origem desvalorizado.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Turismo cultural: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- CANCLINI, N. G. O Porvir do Passado. In: Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e Sair da Modernidade. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
- FIGUEIREDO, A. M. L. A função turística do patrimônio: questionamentos sobre a idéia de sustentabilidade do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 43-49, 2005.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOIDANICH, K; MOLETTA, V. Turismo cultural. 2. ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.
- LONDRES, C. et al. Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectiva. Rio de Janeiro: Funarte/IPHAN/CNFCP, 2004.
- RODRIGUES, A. M. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: YÁZIGI, E; CARLOS, A. F. A; CRUZ, R. C. A. (Org.). Turismo, espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SEBRAE / RN. Artesanato Potiguar: A trama da tradução e da beleza de Natal: SEBRAE / RN, 2003.
- SANTANA, A. Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph, 2009.
- VILA NOVA, S. Introdução a sociologia. 6. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2004.